

THINK TANK. O futuro dos portos, do transporte e da logística em debate promovido pelo Brasil Export
Evento vai analisar avanços tecnológicos, parcerias internacionais, os desafios do ESG e estratégias de inclusão.
Programação será transmitida ao vivo pelo Portal BE News ▶ **p3**



Bolsonaro quer zerar ICMS de combustíveis. E propõe compensar perdas de estados e municípios

Plano foi anunciado na noite de ontem, ao lado dos presidentes da Câmara e do Senado ▶ **p5**

FORTALEZA Governo aprova mudanças em PDZ do porto ▶ **p6**

SÃO SEBASTIÃO Dragagem de manutenção é retomada ▶ **p7**

SANTOS Cargueiro sofre incêndio na casa de máquinas ▶ **p7**

EDITORIAL

Alta dos combustíveis, um novo capítulo

As negociações entre a União e os Estados para conter a alta dos combustíveis tiveram um novo capítulo na noite de ontem, quando o presidente Jair Bolsonaro propôs um acordo para que as unidades da Federação e os municípios passem a zerar o ICMS que incide desses produtos. A estratégia prevê que o Governo Federal compense as perdas da arrecadação.

O plano prevê ainda a aprovação do Projeto de Lei Complementar (PLP)18/2022, que define uma alíquota máxima de ICMS de 17% para os combustíveis. O projeto foi aprovado na Câmara e está em tramitação no Senado. O Ministério da Fazenda defende que, após a aprovação desse texto, estados e municípios devem zerar suas alíquotas até o fim do ano.

A compensação dessas perdas seria paga com dividendos da Petrobras, R\$ 24,4 bilhões, e com o aumento da arrecadação federal, diante da recuperação da economia nacional, informou o ministro da Economia, Paulo Guedes. A expectativa da autoridade é que sejam necessários entre R\$ 25 bilhões e R\$ 50 bilhões.

A proposta de Bolsonaro já gera polêmicas. Representantes dos Estados reagem alegando que a fonte da receita para o pagamento não está claro. E parlamentares argumentam que tal medida não ataca o real motivo do aumento dos combustíveis, que é a obrigação de paridade entre o preço desses produtos no País e o internacional.

Críticas à parte, Bolsonaro e Guedes sabem que não podem atacar esse problema interferindo diretamente na Petrobras - enquanto empresa com capital aberto, tal decisão seria catastrófica - e que a solução repousa na política tributária. E nesse caso, a maior fatia é referente ao ICMS, que é estadual.

A crise da alta dos combustíveis é extremamente séria e deve ser combatida. Sabe-se que dificilmente haverá uma resposta que possa atender às demandas de todos os entes e, portanto, as perdas são inevitáveis. Mas o que está em jogo é a redução dos impactos negativos para toda a sociedade e para a economia do País. Que os discursos políticos sejam adiados - difícil em um ano eleitoral - e o problema seja tratado visando o melhor para o Brasil e os brasileiros. Certamente é uma missão trabalhosa, mas que compensará.

NESTA EDIÇÃO

FOTO
Divulgação



▲ CAPA

5 Governo propõe zerar ICMS dos combustíveis e compensar estados

HUB

3 Aumenta tonelagem das cargas ferroviárias nos portos do Paraná

NACIONAL

3 Think Tank Brasil Export destaca loghtecs no desenvolvimento da multimodalidade
4 Anac aprova regras para aeroportos congestionados

NORDESTE

6 Governo aprova mudanças no PDZ do Porto de Fortaleza
Sampaio entrega novo trecho duplicado da BR-316/PI

SUDESTE

7 Dragagem de manutenção é retomada em São Sebastião
Porto de Santos: Navio sofre incêndio na casa de máquinas

INTERNACIONAL

8 Ucrânia: exportações não serão retomadas em curto prazo, dizem especialistas



Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Avenida Senador Pinheiro Machado, 22, Sala 12,
Santos, São Paulo
11075-000, BR

www.portalbenews.com.br

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jacara Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Equipe de reportagem
Bárbara Farias, Vanessa Pimentel
e Tales Silveira

Design Gráfico
Mônica Mathias

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

Entre em contato pelo e-mail publicidade@portalbenews.com.br



leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

PARANÁ 1

Aumentou a tonelagem das cargas movimentadas por trens nos portos do Paraná, no primeiro quadrimestre do ano. Segundo dados da Autoridade Portuária, neste ano, 3,11 milhões de toneladas chegaram ou partiram em vagões dos complexos do estado. Nesse mesmo período do ano passado, foram 2,92 milhões de toneladas. A alta foi de 6,4%. Apesar do crescimento, a participação do modal nas operações se manteve estável, em torno de 16%.

PARANÁ 2

Várias cargas ampliaram suas operações por ferrovia no Paraná. Entre as exportações, estão milho, soja, farelos, frango (em contêineres) e açúcar, segundo o diretor de Operações, Luiz Teixeira da Silva Júnior. Já na importação, se destacaram os fertilizantes, carga geral (containerizada) e derivados de petróleo, informou.

LOGÍSTICA

A Americanas anunciou que lançará um novo serviço de logística, o Americanas Entrega, a fim de suprir a demanda de suas empresas - as Lojas Americanas e a B2W (de varejo online). O objetivo é reduzir os prazos de entrega, ampliando a utilização de tecnologia e da inteligência artificial. A novidade é mais uma iniciativa da empresa para reverter os prejuízos dos últimos trimestres. Neste ano, um dos fatores que auxiliaram os déficits foi um ataque hacker sofrido pela companhia no final de fevereiro e que, como resultado, deixou seu site fora do ar por cinco dias, causando perdas de R\$ 923 milhões.

BANGLADESH

Uma explosão em um armazém nas proximidades da cidade de Chittagong, em Bangladesh, matou 49 pessoas e feriu cerca de 300 no último sábado. O caso começou com um incêndio na instalação, o que levou ao local centenas de bombeiros e policiais. Foi enquanto tentavam controlar as chamas que uma forte explosão ocorreu. Entre as vítimas fatais, estavam bombeiros, policiais, voluntários e jornalistas. Segundo as autoridades, os bombeiros não sabiam que havia contêineres com material químico no armazém. Especialistas levantam dúvidas sobre os protocolos de segurança desses depósitos no país.

Think Tank Brasil Export destaca loghtecs no desenvolvimento da multimodalidade

Inovações tecnológicas para um transporte de cargas mais eficiente e com redução de custos, agenda ESG e inclusão no setor estão entre os temas do evento, que começa hoje, em São Paulo

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

De que forma as loghtechs podem contribuir para a implementação da multimodalidade no transporte de cargas? A busca da eficiência, a oferta diversificada de modal e o baixo custo por meio de inovação tecnológica dessas empresas é um dos assuntos do Think Tank Brasil Export, que será realizado hoje e amanhã, no Cubo Itaú, na Vila Olímpia, na capital paulista. O evento é promovido pelo Brasil Export - Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária.

A programação do Think Tank será transmitida ao vivo pelo Portal BE News (www.portalbenews.com.br). O evento será aberto apenas a patrocinadores e convidados. Além de debates sobre tecnologia, haverá painéis tratando de relações internacionais, os princípios ESG (sigla em inglês de environmental, social and governance ou, em português, ambiental, social e governança) e inclusão, temas abordados nos conselhos temáticos do Brasil Export: o Tech, o Internacional, o ESG e o Feminino.

O evento foi o destaque do quadro Brasil Export, do Programa ZR News, transmitido ao vivo pela Rádio Santos FM 92.5 e também pelo portal BE News ontem. Um dos participantes do programa, o diretor-executivo da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra) e presidente do Conselho do Brasil Tech Export, Angelino Caputo, falou sobre a diferença entre transporte intermodal e multimodal e a aposta do setor em startups para inovar o transporte de cargas. "Tem um conceito, aqui no Brasil, de que quando a carga atravessa mais de um tipo de transporte - vai de navio, de trem, de caminhão - é um transporte intermodal. O desejado é que esse transporte vire multimodal. Tem uma diferença sutil, no multimodal você contrata um frete só, um seguro só, mas isso ainda não é viável. Vamos ver como as empresas de tecnologia podem ajudar para que a gente possa, efetivamente, ter um transporte

multimodal. Serão as loghtechs ajudando", declarou Caputo.

O tema será debatido hoje (7), primeiro dia de Think Tank, no primeiro painel do Bloco do Conselho Brasil Tech. Com o tema: "Loghtechs como promotoras da multimodalidade", às 14h45, a mesa-redonda contará a participação do secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários do Ministério da Infraestrutura, Mario Povia; do secretário nacional de Transportes Terrestres do Ministério da Infraestrutura, Felipe Queiroz; e da founder & COO na Flowls e conselheira do Brasil Tech Export, Anna Valle.

"O segundo painel é sobre como as empresas inovadoras, os hubs de inovação, as startups em geral, podem ajudar a alavancar o setor logístico e portuário de uma forma geral", adiantou o presidente do Conselho Brasil Tech.

Mulheres de destaque e todas as formas de inclusão no setor de portos e infraestrutura estão na pauta do Bloco do Conselho Feminino, sob o comando da presidente Mayhara Chaves, que também é diretora-presidente da Companhia Docas do Ceará e presidente da Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias (Abeph). "A gente vai ter um debate riquíssimo de como essas mulheres (participantes do painel 1) chegaram nessas funções, como foi esse desafio e servir de inspiração para outras mulheres alcançarem os maiores postos de suas empresas", afirmou Mayhara, que participou do quadro Brasil Export ontem.

Os dois painéis do Bloco do Conselho Feminino serão realizados no segundo dia do encontro, no período da manhã. Mayhara destacou ainda o segundo painel, que discutirá sobre inclusão e diversidade no mercado de trabalho. "No Conselho Feminino, a gente não fala só da inclusão das mulheres no mercado de trabalho, mas da inclusão generalizada, seja de pessoas com deficiência, pessoas de outros gêneros. Falamos da diversidade de gênero", comentou.

Também presente no quadro Brasil Export, o diretor-geral e de Operações do Instituto Voz dos Oceanos e presidente do

Conselho ESG Brasil Export, João Eduardo Amaral, afirmou que o bloco do Conselho ESG debaterá sobre o tripé infraestrutura, sustentabilidade e investimentos e, também, sobre transição energética, nos painéis reservados para amanhã à tarde. "Será uma discussão bastante rica, onde iremos colocar para a plateia os projetos e iniciativas, e o plano estratégico tanto do Ministério da Infraestrutura quanto do BNDES neste tema", disse Amaral.

"Temos outro tema muito importante que é a transição energética", disse Amaral, acrescentando que muito tem-se falado sobre "a utilização cada vez maior de energias renováveis como um pilar de transição e mudança no nosso setor de infraestrutura portuária,

marítima, logística e do agronegócio. Com isso, tentamos misturar a visão do poder público e da autoridade que regulamenta o setor, junto com iniciativas das empresas privadas, mas não esquecendo que estamos estudando e temos propriedade acadêmica para falar sobre esse assunto", complementou.

O Think Tank também terá um bloco do Conselho Internacional, que ocorrerá hoje, a partir das 9 horas. O primeiro painel, com o tema Compartilhando o Atlântico: fomento do comércio internacional entre Brasil e Portugal, está marcado para as 9h15. Na sequência, às 10h45, haverá o Painel 2: Características dos complexos portuários e da plataforma logística da Espanha.

Divulgação



PROGRAMAÇÃO THINK TANK BRASIL EXPORT
Cubo Itaú - Alameda Vicente Pizon, 54, Vila Olímpia, São Paulo/SP
Exclusivo para conselheiros, autoridades e patrocinadores
Programação sujeita a alterações

Hoje (7) | Terça-feira (início da transmissão online)

BLOCO DO CONSELHO INTERNACIONAL

09h00 Abertura da programação técnica e contexto dos painéis - Palavras de Jorge Lima, Presidente do Conselho Internacional do Brasil Export

09h15 Painel 1: Compartilhando o Atlântico: fomento do comércio internacional entre Brasil e Portugal

10h45 Painel 2: Características dos complexos portuários e da plataforma logística da Espanha

12h15 Fim do Bloco do Conselho Internacional e intervalo (livre)

BLOCO DO CONSELHO BRASIL TECH

14h30 Abertura da programação técnica e contexto dos painéis - Palavras de Angelino Caputo, Presidente do Conselho do Brasil Tech Export

14h45 Painel 1: Loghtechs como promotoras da multimodalidade

16h15 Painel 2: Inovação aberta, startups e hubs de inovação apoiando o desenvolvimento do setor logístico-portuário

17h45 Fim do Bloco do Conselho do Brasil Tech Export

18h00 Abertura com palestra de Mario Povia, Secretário Nacional de Portos e Transportes Aquaviários do Ministério da Infraestrutura

Amanhã (8) | Quarta-feira (início da transmissão online)

BLOCO DO CONSELHO FEMININO

09h00 Abertura da programação técnica e contexto dos painéis - Palavras de Mayhara Chaves, Presidente do Conselho Feminino do Brasil Export

09h15 Painel 1: Mulheres de destaque no setor de portos e infraestrutura

10h45 Painel 2: Ações do mercado empresarial para uma atividade mais sustentável e inclusiva

12h15 Fim do Bloco do Conselho Feminino e intervalo (livre)

BLOCO DO CONSELHO ESG DO BRASIL EXPORT

14h30 Abertura da programação técnica e contexto dos painéis - Palavras de João Eduardo Amaral, Presidente do Conselho ESG do Brasil Export

14h45 Painel 1: Novo olhar para infraestrutura, sustentabilidade e investimentos para o crescimento do Brasil

16h15 Painel 2: Transição energética: oportunidades para o setor de infraestrutura

17h45 Fim do Bloco do Conselho ESG do Brasil Export

18h00 Encerramento

NACIONAL

Anac aprova regras para aeroportos congestionados

Congonhas terá critérios diferenciados

Thiago Vinholes Airway



A resolução aprovada define que entrantes podem ter acesso a até 18 slots diários no aeroporto. A minuta inicial estabelecia seis slots por dia

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) aprovou, nesta segunda-feira (6), resolução que regulamenta a coordenação de aeroportos e dispõe sobre as regras de alocação e monitoramento do uso da infra-estrutura aeroportuária. A norma também edita decisões sobre declaração de capacidade dos aeroportos de Santos Dumont, Guarulhos, Recife e Pampulha.

A regra tenta aumentar o acesso a slots (vaga em horário para decolar ou aterrissar em aeroportos congestionados) para novos entrantes no principal aeroporto do País, Congonhas (SP). Isso em termos de voos nacionais, por estar na área central do principal mercado.

Os slots são definidos por horários de chegada e partida disponíveis ou autorizados para a realização de um voo, considerando o horário de calços dentro (para chegada) ou calços fora (para partida)

O tema está sendo discutido pela agência desde 2019, quando o órgão percebeu durante a redistribuição dos acessos da Avianca, problemas nas regras de distribuição de

slots aplicáveis ao aeroporto de Congonhas. A empresa teve a sua flêxia decretada pela justiça brasileira em julho de 2020, mas desde maio de 2019 havia parado as suas atividades no Brasil.

De acordo com a resolução aprovada, os slots que serão distribuídos em Congonhas devem respeitar o limite de 45% de participação por companhia. Pela proposta original, esse percentual seria de 40%. A mudança foi feita pelo relator do processo, Tiago Pereira, que afirmou que o novo número vai trazer maior "garantia de confiabilidade no mercado, sem representar impeditivo ao crescimento imediato dos concorrentes dominantes no terminal".

O relator trouxe ainda mudanças no número de slots diários no aeroporto. Os entrantes poderão ter até 18 direitos de pouso/decolagem diários. A minuta inicial estabelecia a liberação de somente seis slots por dia. Segundo Tiago Pereira, o novo número garante maior competição em Congonhas, para que os entrantes também possam trabalhar com mais opções de destinos. "É desejável que mais empresas consigam estabelecer competição", afirmou.

Para ter acesso aos slots a empresa deve ter tido 2% do RPK (Passageiros transpor-

SLOT AEROPORTUÁRIO É UM TERMO USADO NA AVIAÇÃO PARA SE REFERIR AO DIREITO DE POUSAR OU DECOLAR EM AEROPORTOS CONGESTIONADOS. ELES SÃO DEFINIDOS POR HORÁRIOS DE CHEGADA E PARTIDA DISPONÍVEIS OU AUTORIZADOS PARA A REALIZAÇÃO DE UM VOO, CONSIDERANDO O HORÁRIO DE CALÇOS DENTRO (PARA CHEGADA) OU CALÇOS FORA (PARA PARTIDA)

tados por quilômetros pagos) no último ano no mercado, ou 1% do RPK nos últimos dois anos. O critério tem como objetivo trazer incentivos ao surgimento de novas empresas ou crescimento de operadoras já existentes.

As novas definições trazidas pelo relator têm como base o estudo feito pela agência que mostra que o mercado aéreo possui características naturais que o transformam naturalmente em oligopólio. As novas regras buscam tornar mais eficiente o uso da infraestr-

tura, proporcionar estabilidade regulatória, e combater barreiras à entrada de novos players.

Discussões

Apesar da aprovação, o relatório final conta com divergências na própria diretoria. O diretor presidente da agência, Juliano Noman, e o diretor Luiz Ricardo, foram integralmente a favor da proposta apresentada.

Já o diretor Ricardo Catanant manifestou-se de acordo com a proposta, mas defendeu que o número diário de slots fosse de seis, seguindo a proposta da minuta e da área técnica da agência. Já o diretor Rogério Benevides foi contrário à proposta. Segundo ele, era preciso que a agência discutisse melhor o tema.

7ª Rodada

Os diretores também aprovaram as minutas do edital e dos contratos da 7ª rodada de concessão de aeroportos. Serão leiloados em blocos 15 aeroportos localizados nas regiões Norte, Sudeste e Centro-Oeste do País. O Aeroporto de Congonhas, maior atrativo para investidores, lidera o bloco SP-MS-PA-MG, que engloba 11 ativos. O leilão foi agendado para ocorrer na B3, em São Paulo, no dia 18 de agosto.

Além do Bloco SP-MS-PA-

MG, serão leiloados os blocos Aviação Geral e o Bloco Norte II. Ao todo, as concessões da 7ª rodada atingem 15,8% dos passageiros domésticos movimentados no mercado brasileiro de transporte aéreo. Em 2019, foram mais de 30 milhões de embarques e desembarques.

A modalidade de concessão desses aeroportos propõe regulação flexível, compatível e proporcional ao porte de cada aeroporto em relação a tarifas, investimentos e qualidade dos serviços, a exemplo do que já ocorreu na 5ª e 6ª rodadas. A exigência quanto ao nível de serviço será proporcional ao porte do aeroporto, sempre visando ao melhor atendimento ao usuário.

Nesta rodada, um mesmo proponente poderá arrematar os três blocos. O requisito mínimo de habilitação técnica do operador aeroportuário será a comprovação de experiência de processamento, em pelo menos um dos últimos cinco anos, de um milhão de passageiros para o Bloco Norte II e cinco milhões de passageiros para os blocos SP-MS-PA-MG.

No caso do Bloco Aviação Geral, o processamento de passageiros deverá ser de no mínimo 200 mil passageiros ou, alternativamente, 17 mil movimentos de aeronaves (pousos e decolagens).

Governo propõe zerar ICMS dos combustíveis e compensar estados

Ideia viria por uma Proposta de Emenda à Constituição e valeria até o fim do ano

AdobeStock



Bolsonaro quer uma tramitação acelerada para que a proposta passe a valer o quanto antes

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

O presidente Jair Bolsonaro (PL) propôs um acordo para que os estados e municípios zerem o ICMS dos combustíveis. Para que isso ocorra, o Governo fará compensações pelas perdas de arrecadação. A proposta foi apresentada em pronunciamento à imprensa ontem à noite.

O acordo inclui a aprovação do Projeto de Lei Complementar (PLP)18/2022, que estabelece uma alíquota máxima de ICMS de 17% para os combustíveis. O projeto foi aprovado na Câmara e está em tramitação no Senado.

Pela proposta do Governo, após a aprovação do projeto, estados e municípios devem zerar suas alíquotas até o fim do ano. Caberá à União compensar os entes federados pelas perdas de arrecadação e, também, por zerar o PIS/Cofins e a Cide sobre gasolina e etanol, segundo Bolsonaro. Esses tributos já foram zerados para o diesel e o GLP.

O presidente afirmou que o Congresso precisará aprovar uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) permitindo essa compensação acima do teto de gastos do Orçamento.

A ideia é que a tramitação

e a promulgação da PEC e do PLP sejam aceleradas para que o acordo passe a valer o mais rápido possível. Caso isso ocorra, o Governo deverá repassar os R\$ 24,4 bilhões em dividendos da Petrobras aos estados e municípios.

"Se a proposta for feita por meio de emenda à Constituição, isso faria valer imediatamente lá na ponta da linha. A questão foi colocada aos dois presidentes das Casas que levarão aos deputados e senadores", disse Bolsonaro.

A coletiva de imprensa contou com a participação dos ministros Paulo Guedes (Economia), Ciro Nogueira (Casa Civil), Célio Faria (Secretaria de Governo), Adolfo Sachsida (Minas e Energia), Anderson Torres (Justiça e Segurança Pública) e Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional), além dos presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

Impactos

Segundo Paulo Guedes, o aumento do preço do petróleo, causado pela guerra entre Ucrânia e Rússia, pode ser compensado com o aumento da arrecadação obtido pelos governos federal, estaduais e municipais.

"Quando somos atingidos por esse golpe na economia mundial que é a guerra entre

Rússia e Ucrânia, é natural que a política reaja e queira proteger a população brasileira novamente. Desde o ano passado o presidente havia manifestado o interesse nesse compartilhamento de custos. A economia voltou forte e a arrecadação está voltando. Temos então de transferir uma parte deste aumento para a população", disse Paulo Guedes.

O ministro da Economia ainda comentou que a situação dos estados e municípios se encontra confortável, uma vez que durante a pandemia o Governo Federal enviou recursos, e isso deve, segundo afirma, colaborar para reduzir custos dos alimentos e combustíveis.

"Gastamos quase R\$ 700 bilhões para proteger tudo. Estados e municípios estão em uma situação que nunca estiveram antes, que é de equilíbrio e de pagamentos em dia. Estão até dando aumento de salários em um momento em que a guerra ainda não acabou", comentou.

Durante a entrevista coletiva de imprensa, Guedes não disse qual seria o impacto da medida, mas após o fim do pronunciamento, comentou que a proposta custará entre R\$ 25 bilhões e R\$ 50 bilhões.

Câmara e Senado

O presidente do Senado, Ro-

drigo Pacheco, afirmou que discutirá com os senadores a PEC para tratar das compensações. A tendência é que a proposta seja enviada pelo Executivo nos próximos dias. "Acolhemos as reivindicações do Executivo e as levaremos ao Senado, a todos os senadores", disse.

Já o presidente da Câmara, Arthur Lira, comentou que a proposta demonstra uma preocupação do Congresso Nacional e do Governo Federal quanto ao impacto econômico da pandemia e da guerra na Ucrânia na vida da população mais necessitada.

"Queremos diminuir os problemas dos que mais sofrem, que não podem comprar seu botijão de gás. Assim, o Governo Federal se dispõe a compensar os estados que diminuir ou zerarem as tarifas de óleo diesel e gás de cozinha. E o Governo zera PIS/Cofins e Cide da gasolina e do etanol", disse.

Repercussão

Horas após o pronunciamento, parlamentares opositores das duas casas legislativas começaram a criticar a proposta. De acordo com o líder da minoria no Senado e coordenador da interlocução entre o Senado e os secretários estaduais de Fazenda para tratar do projeto PLP 18/2022, Jean Paul Prates (PT-RN), a proposta demonstra

que o Governo quer somente mascarar a alta dos combustíveis.

"O Governo é tão perdido no assunto que lança proposta atropelando proposta, sem nenhum plano estratégico e estruturante real para o setor e o consumidor: anula a autossuficiência em petróleo teimando com a PPI (paridade de importação) e impõe o 'Estado-Mínimo' por sufocamento", expressou.

Já o presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Caminhoneiros Autônomos e Celetistas na Câmara, deputado Nereu Crispim (PSD-RS), disse que a proposta é temporária e não ataca o que ele considera o principal problema para a alta do combustível: O Preço de Paridade de Importação (PPI).

"Sabemos que pagamos altos impostos, mas está provado que essa proposta anunciada de zerar impostos federais dos combustíveis e zerar os estaduais com compensação sem tirar o famigerado PPI não resolve o problema, pois a redução é momentânea. Vai transferir a terceiros a responsabilidade de acabar com o PPI sem parar de entregar nossas riquezas a lobistas que importam combustíveis e aos aplicadores e banqueiros abastados do mercado de ações", comentou.

REGIÃO NORDESTE

Governo aprova mudanças no PDZ do Porto de Fortaleza

Novo perfil de carga foi adicionado às operações realizadas no Armazém A-3 e no Pátio 6

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O Armazém A-3 (área FOR23), localizado no Porto de Fortaleza (CE), poderá movimentar, a partir de agora, carga geral e granéis sólidos minerais. Já o Pátio 6 (FOR39), que estava autorizado a operar somente contêineres, também recebeu a autorização para escoar carga geral.

As duas alterações integram a nova versão do Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto de Fortaleza (PDZ), aprovada pelo Ministério da Infraestrutura (Minfra) após solicitação feita, via ofício, pela Companhia Docas do Ceará (CDC), autoridade portuária que administra o complexo.

A Portaria nº 611 foi publicada ontem (6) no Diário Oficial da União e incorporou as modificações solicitadas à Portaria nº 1.498, de dezembro do ano passado, que dispunha



Divulgação/CDC

A aprovação, e a atual flexibilização de alguns pontos do PDZ do complexo portuário nordestino representam um marco importante para a gestão das áreas do porto

DE ACORDO COM A CDC, A FLEXIBILIZAÇÃO DOS PERFIS DE CARGA É IMPORTANTE PARA GARANTIR A VIABILIDADE DE PROJETOS DE EXPLORAÇÃO DAS ÁREAS DISPONÍVEIS NO PORTO DE FORTALEZA, COMO É O CASO DO ARMAZÉM A-3 E DO PÁTIO 6. AMBAS OPERAM, MAS SEM ARRENDAMENTOS FIXOS, OU SEJA, SÃO LOCAIS APTOS PARA UM FUTURO CERTAME LICITATÓRIO DE LONGO PRAZO

do PDZ vigente até então.

De acordo com a CDC, a flexibilização dos perfis de carga é importante para garantir a viabilidade de projetos de exploração das áreas disponíveis no Porto de Fortaleza,

como é o caso do Armazém A-3 e do Pátio 6. Ambas operam, mas sem arrendamentos fixos, ou seja, são locais aptos para um futuro certame licitatório de longo prazo.

"Discutiu-se a destinação

do Armazém A-3 (FOR23), único armazém próximo ao cais que não dispõe de projeto estruturado de arrendamento. Vislumbrou-se a necessidade de que, além dos granéis sólidos minerais, a área pudesse

ser utilizada para movimentação de carga geral já no cenário atual", diz um trecho do texto do PDZ atualizado.

A oportunidade de ampliação foi identificada também para o Pátio 6 (FOR39), até então previsto para armazenagem de carga geral contêinerizada. "Após discussões, foi confirmada que a alteração da destinação para apenas 'carga geral' no cenário atual, além de ampliar as possibilidades de exploração, não prejudicaria a operação e estaria mais alinhada com o uso pretendido do pátio", explica o novo documento.

Segundo a estatal, a aprovação e a atual flexibilização de alguns pontos do PDZ do complexo portuário nordestino representam um marco importante para a gestão das áreas do porto, além de simplificar a forma de apresentação das informações de planejamento.

Sampaio entrega novo trecho duplicado da BR-316/PI

Expectativa é que a obra beneficie cerca de 1 milhão de pessoas na região metropolitana de Teresina (PI).

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

O Ministério da Infraestrutura entregou, nesta segunda-feira (6), mais uma etapa da duplicação da BR-316/PI, entre os municípios de Teresina e Demerval Lobão, no Piauí. O ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, e o diretor-geral do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), general Santos Filho, participaram da solenidade.

Com a entrega, metade do segmento de 20 quilômetros que passa por intervenções está finalizado. No total, são R\$73,6 milhões em investimentos em obras de adequação de capacidade com o objetivo de duplicar os acessos à capital do estado, abrangendo ainda outros 20 municípios na região metropolitana.

A rodovia federal é importante para o transporte de pessoas e para o escoamento da produção de grãos do cerrado piauiense, principalmente a soja, assim como de manufaturados e minerais. A estimativa é que a obra beneficie cerca de um milhão de pessoas, com impac-

tos diretos na redução de acidentes e melhoria da trafegabilidade.

"Estamos falando de mais de R\$ 73 milhões de investimentos nessa obra. O esforço agora é concluir mais 10 km até o fim do ano, para que a gente possa deixar 20 km duplicados nessa região", disse Marcelo Sampaio, durante a visita de entrega do trecho.

As equipes do Dnit executam o alargamento e a restauração na rodovia, pistas marginais nas travessias urbanas, dispositivos de drenagem, sinalização horizontal e vertical, paisagismo e proteção ambiental.

O projeto da autarquia prevê ainda a construção de duas pontes e três passarelas, a construção de faixas de rolamento, acostamento externo e faixa de segurança no acostamento interno, além de canteiro central.

Mercado do Peixe

Ainda no Piauí, o ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, vistoriou a construção da travessia urbana do Mercado do Peixe, na BR-343/PI. A obra havia sido paralisada por conta da pandemia e foi retomada em março deste ano. A travessia



Divulgação

Duplicação do trecho da BR-316/PI: Governo defende que a duplicação trará impactos diretos na redução de acidentes e melhoria da trafegabilidade

urbana terá 120 metros de extensão divididos em três vãos de 40 metros, e está avaliada em torno de R\$ 18 milhões.

No momento, a obra está com cerca de 85% dos serviços concluídos e a previsão de conclusão é setembro de 2022. O projeto faz parte do empreendimento de construção do Contorno de Teresina, na BR-343, que abrange 5,2 quilômetros e seis viadutos no total, com investimentos na ordem de R\$ 98 milhões.

As vistorias contaram ainda com a presença do ministro da

Casa Civil, Ciro Nogueira (PP), do senador Elmano Férrer (PP), dos deputados Átila Lira (PP) e Paes Landim (União), todos do estado.

O empreendimento é considerado estratégico para melhorar a fluidez no tráfego e reduzir acidentes na área urbana de Teresina. Segundo o Dnit, o fluxo diário no local é de 33 mil veículos.

A obra é considerada fundamental para a redução de acidentes na área urbana. Durante a visita, Marcelo Sampaio disse que pretende ter a construção finalizada até a primeira semana de setembro.

Já o ministro Ciro Nogueira afirmou que o Governo vem analisando federalizar o máximo de rodovias do estado. O pepista criticou a atual gestão do estado e afirmou que o motivo para busca da federalização se dá por falta de investimentos no setor.

"O ideal é que governo do estado faça sua parte e cumpra sua responsabilidade, mas como a governadora nunca priorizou área de infraestrutura, principalmente no que diz respeito à evolução econômica do estado, temos que recorrer ao Governo Federal", falou..

REGIÃO SUDESTE

Dragagem de manutenção é retomada em São Sebastião

O serviço estava paralisado há mais de quatro meses devido a um vazamento de água ocorrido na lateral do dique terrestre que recebe os sedimentos dragados.

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

A dragagem de manutenção no Porto de São Sebastião (SP) foi retomada neste mês, no último dia 1º, informou a Companhia Docas de São Sebastião (CDSS), autoridade portuária que administra o complexo e está subordinada ao Governo do Estado. O serviço estava paralisado há mais de quatro meses, desde o último dia 27 de janeiro, devido a um vazamento de água ocorrido na lateral do dique terrestre que recebe os sedimentos dragados.

Para recomeçar a dragagem, a CDSS aguardava o parecer técnico do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) em relação às obras de adequação e impermeabilização do dique. O projeto foi autorizado recentemente pelo órgão ambiental e a estatal pôde iniciar os reparos no local do vazamento e retomar o serviço de aprofundamento marítimo.

Agora, o objetivo é restabelecer as profundidades de 10 metros no berço externo do



Divulgação/CDSS

A previsão é que a remoção de sedimentos do leito marinho seja concluída em agosto, num prazo de 60 dias do início da atividade

O OBJETIVO É RESTABELECEER AS PROFUNDIDADES DE 10 METROS NO BERÇO EXTERNO DO COMPLEXO PORTUÁRIO E DE 7 METROS NO BERÇO INTERNO, AMBOS ASSOREADOS. AS NOVAS MEDIDAS PERMITEM QUE NAVIOS MAIORES OU MAIS CARREGADOS OPEREM COM MAIS SEGURANÇA NAS ATRACAÇÕES E DESATRACAÇÕES

complexo portuário e de 7 metros no berço interno, ambos assoreados. As novas medidas permitem que navios maiores ou mais carregados operem com maior segurança nas atracções e desatracações.

A empresa responsável pela execução da dragagem é a DTA Engenharia Portuária & Ambiental, com custo de R\$ 3,1 milhões. A previsão é que a remoção de sedimentos do

leito marinho seja concluída em agosto, num prazo de 60 dias após o início da atividade. Já as obras para reparar o vazamento no dique terrestre são de responsabilidade da CDSS e começaram no último dia 3 de maio, com investimento de R\$ 200 mil. A expectativa é que o serviço seja concluído ainda no início do segundo semestre deste ano.

Este local destinado a receber os sedimentos dra-

gados foi construído em uma área de aproximadamente 75.000m², chamada de Pátio 4, adjacente ao Porto de São Sebastião. O interior desse terreno possui espigões que direcionam os fluxos da mistura lançada à caixa de sedimentação.

Equipamentos

De acordo com as características do Porto de São Sebastião, foram escolhidas duas dragas para realizar o trabalho: uma draga Hopper de pequeno porte, sem abertura de comporta, para sucção e recalque, e outra draga de sucção e recalque acoplado.

Entre os motivos que levaram à escolha destes equipamentos estão a extrema precisão geométrica de corte e o baixo impacto ambiental relacionado à geração de material dragado, uma vez que não há lançamento de sedimentos no canal marítimo de São Sebastião e não haverá procedimentos de overflow e overboarding (despejos de água da cisterna da draga).

Porto de Santos: Navio sofre incêndio na casa de máquinas

Chamas foram controladas pelo Corpo de Bombeiros. Não houve vítimas e as operações portuárias não foram afetadas

Divulgação/SPA



O incidente foi controlado por volta das 8 horas e as operações no Porto de Santos não foram afetadas pela ocorrência

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

Um incêndio de médias proporções atingiu a casa de máquinas do navio Sol do Brasil, da empresa Citrosuco, atracado no Porto de Santos (SP), na manhã de ontem (6). Não houve vítimas, segundo o Corpo de Bombeiros.

De acordo com Santos Port Authority (SPA, a Au-

toridade Portuária de Santos), o fogo começou por volta das 6h30 e o primeiro combate às chamas foi efetuado pela própria tripulação.

O Corpo de Bombeiros foi acionado em seguida para atender a ocorrência e contou com apoio da brigada de incêndio da Guarda Portuária

com um caminhão autobomba.

O incidente foi controlado por volta das 8 horas e as operações no Porto de Santos

não foram afetadas pela ocorrência, explicou a SPA.

O navio Sol do Brasil está atracado no armazém 29, na margem direita do porto, para embarque de sucos cítricos.

A Citrosuco informou que está colaborando com as autoridades portuárias para investigar as causas do ocorrido.

INTERNACIONAL

Ucrânia: exportações não serão retomadas em curto prazo, dizem especialistas

Executivos estão céticos quanto à abertura dos corredores de exportação nos portos do Mar Negro devido ao acirramento do conflito e ao ataque russo a um terminal no sul do país

Caso haja liberação dos grãos retidos nos portos ucranianos, os preços do trigo e do milho devem cair

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

Divulgação



Se as commodities ucranianas forem liberadas para exportação, principalmente o trigo e o milho, a tendência é baixarem os preços. Lei de mercado devido ao aumento da oferta. No entanto, a situação está longe de se concretizar devido ao acirramento do conflito e ao ataque russo a um terminal situado na cidade de Mykolaiv, no sul da Ucrânia. A avaliação é de especialistas ouvidos pelo jornal **BE News**. Ainda que haja um esforço entre Rússia e Turquia para facilitar o escoamento dos grãos retidos nos portos do Mar Negro, há fatores que podem dificultar a passagem dos produtos.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Rússia, Serguei Lavrov, revelou que a delegação russa cumpriria agenda na Turquia, ontem e hoje, para discutir ações como retirada de minas dos portos do Mar Negro para garantir o escoamento dos cereais da Ucrânia. A nova rodada de tratativas ocorre dias após o início das conversas. Contudo, nenhuma ação efetiva ocorreu, o que esvaziou a credibilidade das nações e organizações que pressionam o Kremlin pelo temor à crise alimentar. Iniciada em 24 de fevereiro, a guerra na Ucrânia chega aos 104 dias nesta terça-feira (7).

Segundo o especialista em Commodities da Terra Investimentos Agro Research, Geraldo Isoldi, as tratativas entre Rússia e Turquia, no final de semana de 28 de maio, causou “um otimismo global durante toda a semana seguinte e fazendo com que outros países e autoridades também se empenhassem na busca de uma solução. O problema é que os dias se passaram e nenhuma ação concreta foi tomada fazendo com que se perdesse a credibilidade na busca de uma solução perante o mercado. Assim, os preços do trigo voltaram a disparar no início desta semana”.

Isoldi afirmou que, caso haja a liberação dos produtos para exportação, os preços tenderão a cair, porém, desta

cou que a guerra continua e suas consequências também. “Caso realmente se chegue a um acordo para a liberação desses grãos, os preços devem tornar a cair, mas apenas em um primeiro momento. É importante deixar claro que o problema começa muito antes dos portos. Esses grãos, os quais está sendo negociada a liberação, já estão colhidos e armazenados, mas temos o problema das próximas safras, inclusive a corrente. Muitos dos campos de produção de milho e trigo estão em zonas de conflito, a mão de obra é escassa, pois muitos foram lutar na guerra. Os preços e fornecimento de combustível para as máquinas são outro problema e, por fim, os destroços de guerra como minas e lixo bélico espalhado nos campos de produção”, ressaltou Isoldi.

O especialista reiterou que um ataque russo pesou no descrédito das nações a Putin. “O descrédito às conversas sobre o corredor humanitário para exportação de grãos que transcorreram durante a semana passada foi causado principalmente pelo ataque russo a um importante terminal de exportação de grãos em Mykolaiv, no Sul da Ucrânia, durante o final de semana”, afirmou.

Já o advogado e economista Alessandro Azzoni,

“CASO REALMENTE SE CHEGUE A UM ACORDO PARA A LIBERAÇÃO DESSES GRÃOS, OS PREÇOS DEVEM TORNAR A CAIR, MAS APENAS EM UM PRIMEIRO MOMENTO. É IMPORTANTE DEIXAR CLARO QUE O PROBLEMA COMEÇA MUITO ANTES DOS PORTOS. ESSES GRÃOS, OS QUAIS ESTÁ SENDO NEGOCIADA A LIBERAÇÃO, JÁ ESTÃO COLHIDOS E ARMazenADOS, MAS TEMOS O PROBLEMA DAS PRÓXIMAS SAFRAS, INCLUSIVE A CORRENTE. MUITOS DOS CAMPOS DE PRODUÇÃO DE MILHO E TRIGO ESTÃO EM ZONAS DE CONFLITO, A MÃO DE OBRA É ESCASSA, POIS MUITOS FORAM LUTAR NA GUERRA. OS PREÇOS E FORNECIMENTO DE COMBUSTÍVEL PARA AS MÁQUINAS SÃO OUTRO PROBLEMA E, POR FIM, OS DESTROÇOS DE GUERRA COMO MINAS E LIXO BÉLICO ESPALHADO NOS CAMPOS DE PRODUÇÃO”

GERALDO ISOLDI
especialista em Commodities da
Terra Investimentos Agro Research

especialista em educação financeira, avaliou que não deverá ocorrer mudança de preços num primeiro momento. “Caso haja a abertura dos portos e a liberação de produtos como o trigo, o milho e o óleo de girasol, no primeiro momento serão negociados a preço corrente, ou seja, alto, mas, com o aumento da oferta, a tendência é baixar o preço em um segundo momento. Como o aumento se deu pela falta de produtos e a demanda é constante, com o retorno desta produção na economia mundial, a redução

dos preços deverá ocorrer”, explicou Azzoni.

O presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro, disse que se houver aumento da oferta, os preços das commodities vão cair, mas não acredita na liberação dos grãos retidos na Ucrânia tão cedo. “Mesmo que a demanda se mantenha, com o aumento da oferta de grãos, a tendência é os preços caírem. Caso isso se confirme. Eu, pessoalmente, não consigo imaginar que a Ucrânia estaria liberando a

exportação de trigo. Gostaria, mas diante do conflito, não tem como o país ter controle sobre os portos. O que se pode falar, agora, é que tudo isso é especulação”, declarou.

O presidente-executivo da Associação Brasileira da Indústria do Trigo (Abitrigo), Rubens Barbosa, também não acredita que os grãos ucranianos sejam liberados em curto prazo. “A abertura de corredores de exportação em portos do Mar Negro dificilmente se concretizará a curto prazo, pelas dificuldades políticas e militares conhecidas”, afirmou.

Barbosa disse também que os preços continuarão altos no Brasil. “O preço do trigo no mercado internacional continuará elevado para os moinhos brasileiros”, concluiu. Queda nas safras de trigo e milho da Ucrânia

Segundo números do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Department of Agriculture - USDA), divulgados em seu Relatório de Oferta e Demanda Mundial de Maio (World Agriculture Supply and Demand Report - WASDE), a produção de milho ucraniano para a safra 2022/23 deve cair de 42,13 milhões de toneladas para 19,5 milhões de toneladas (-54%), enquanto a de trigo deverá sofrer redução de 33 milhões de toneladas para 21,5 milhões de toneladas (-35%).